

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0242-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.428222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este eBook 2 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 18 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan a historia de interiorización de migrantes y refugiados venezolanos en Brasil (2017-2022), antisemitismo e islamofobia durante las primeras décadas del siglo XXI, desafíos de la democracia, experiencias en la asignatura antropología de la educación, blended learning na educação básica e superior, alimentación infantil, el metodo pictográfico para la educación inclusiva, uso de las TIC para elevar el rendimiento escolar, rol del tutor en el desarrollo de habilidades cognitivas, efectos de la Pandemia por el Covid-19 en la innovación educativa, actividad inhibitoria de vaccinium macrocarpon, dimensión euclidiana en biopelículas de escherichia coli CJ-10, compresión de imágenes médicas, el yoga en el aula de anatomia y datos de entrada para clasificación de materiales reciclables por medio de una red neuronal.

Uno de los objetivos de este segundo e-book es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INTERIORIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL (2017-2022)


Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224051>

CAPÍTULO 2..... 24

ANTISEMITISMO E ISLAMOFOBIA DURANTE LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XXI. VISIONES DESDE EL CONO SUR AMERICANO


Isaac Caro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224052>

CAPÍTULO 3..... 31

DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA: LA VIDA ACTIVA Y EL EJERCICIO DE UNA CIUDADANÍA PLURAL


María Elena Cruz Artieda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224053>

CAPÍTULO 4..... 38

LA COMPLEJA CONDICIÓN HUMANA. EXPERIENCIAS EN LA ASIGNATURA ANTROPOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

Iván Isaac Caldas Figuerola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224054>

CAPÍTULO 5..... 49

BLENDED LEARNING NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: PROCESSO E ESTRATÉGIAS DE ADOÇÃO INSTITUCIONAL

Mario Vásquez Astudillo

Sheila de Oliveira Goulart


Vanessa dos Santos Nogueira

Fabiane da Rosa Dominguez

Elizete de Fátima Veiga da Conceição

Mara Regina Rosa Radaelli

Elionai de Moraes Postiglione

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224055>

CAPÍTULO 6..... 61

ALIMENTACIÓN INFANTIL EN EL NOROESTE DE MÉXICO, UNA APROXIMACIÓN AL ÁMBITO ESCOLAR Y FAMILIAR

Priscila Juárez Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224056>

CAPÍTULO 7..... 73

EL METODO PICTOGRÁFICO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y LA PARTICIPACIÓN

SOCIAL


Ana Rosa Pérez Mendoza
Jozik Andrea Ospino Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224057>

CAPÍTULO 8..... 80

USO DE TIC PARA ELEVAR RENDIMIENTO ESCOLAR APLICANDO ESTRATEGIA DIDÁCTICA DE FÍSICA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO


Mayté Cadena González
María Alejandra Sarmiento Bojórquez
Juan Fernando Casanova Rosado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224058>

CAPÍTULO 9..... 91

ROL DEL TUTOR EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES COGNITIVAS EN ALUMNOS CON DISCAPACIDAD


Milagros Murillo Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224059>

CAPÍTULO 10..... 103

EFFECTOS DE LA PANDEMIA POR EL COVID-19 EN LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA

José Roberto Espinoza Prieto
Daniel Díaz Plascencia
Omar Giner Chávez
Yair Palma Rosas
Juliana Juárez Moya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240510>

CAPÍTULO 11..... 111

ACTIVIDAD INHIBITORIA DE *Vaccinium macrocarpon* SOBRE LA FASE PLANCTÓNICA Y BIOPELICULAR DE *Escherichia coli* CJ-10

Adalberto Villegas
María Parra
Adriana Valero
Marxel Bastidas
Carlos Sierra
Laura Antequera
Francelys Fernández
Ángel Parra
María Alvarado
Carla Lossada
Anselmo Ledesma
Aleivi Pérez
Lenin González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240511>

CAPÍTULO 12..... 118

DIMENSIÓN EUCLIDIANA EN BIOPELÍCULAS DE *Escherichia coli* CJ-10 BAJO LA ACCIÓN DE EXTRACTOS DE *Annona muricata*

Ángel Eduardo Parra Sánchez

Carlos Juan Sierra Montiel

Adalberto Villegas Godoy

María Parra Boscán

Adriana Valero

Marxel Bastidas Rivero

Laura Antequera Zambrano

Francelys Fernández Materán


María José Alvarado

Carla Lossada González

Anselmo Ledesma

Lenín González Paz

Aleivi Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240512>

CAPÍTULO 13..... 130

COMPRESIÓN DE IMÁGENES MÉDICAS UTILIZANDO MÁSCARAS DE BITS EN LA ZONA DE INTERÉS


Miguel Angel Delgado López

Francisco Javier Luis Juan Barragán

Julio Cesar Chávez Novoa

Luis Edgar Oliva Amézquita

Brandon Daniel Malagón Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240513>

CAPÍTULO 14..... 139

EL YOGA EN EL AULA DE ANATOMÍA DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL SANITARIA

Montserrat González Arroyo

Zulema Sánchez Bazán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240514>

CAPÍTULO 15..... 149

DATOS DE ENTRADA PARA CLASIFICACIÓN DE MATERIALES RECICLABLES POR MEDIO DE UNA RED NEURONAL

Luz Jackeline Yanguéz Franco

Diego Antonio Lizondro Gómez



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240515>

CAPÍTULO 16..... 157

LA EQUIDAD EN LA EDUCACIÓN Y EN UNA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240516>

CAPÍTULO 17	166
PLAN DE ACCIÓN EN GESTIÓN DE COMPETENCIAS GERENCIALES PARA DIRECTORES DE MEDIA GENERAL	
Corina Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240517	
CAPÍTULO 18	177
DETERMINACIÓN DEL TIPO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS CONSUMIDAS POR LOS ESTUDIANTES DE 14 A 18 AÑOS QUE CURSAN ENTRE 9 Y 11 GRADO Y PROMOVER BUENAS PRÁCTICAS PSICOSOCIALES EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS URBANAS DE LA CIUDAD DE FLORENCIA. CAQUETÁ	
Fabio Andrés Almario Castañeda	
Mercy Trujillo Charry	
José Javier Achicanoy Miranda	
Martha Janeth González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240518	
SOBRE OS ORGANIZADORES	188
ÍNDICE REMISSIVO	189

CAPÍTULO 16

LA EQUIDAD EN LA EDUCACIÓN Y EN UNA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE

Data de aceite: 02/05/2022

Silvia Verónica Valdivia Yábar

Universidad Nacional del Altiplano
Puno, Perú

RESUMEN: La misión de la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional del Altiplano de Puno - Perú se inscribe en una visión de la educación fundada sobre la realización personal y la justicia social. A fin de concretizar esta visión, la Facultad ha adoptado como filosofía subyacente en sus actividades de formación inicial de maestros un enfoque global de la pedagogía denominada pedagogía actualizante. Ahora bien, para que una pedagogía actualizante sea tal debe estar anclada en los valores de equidad. Aunque varias corrientes teóricas en educación han contribuido a la definición de esta filosofía, una de sus fuentes importantes emana de los descubrimientos recientes en psicología cognitiva sobre el tratamiento humano de la información. Esta comunicación se dirige principalmente a los profesores en formación inicial. Su objetivo es sensibilizar en la práctica de la equidad en pedagogía y proporcionarles las herramientas básicas que puedan fácilmente ser adaptadas a diferentes contextos educativos. En efecto, la investigación de la autora ha permitido demostrar la influencia positiva de un enfoque de sensibilización en la equidad en pedagogía, tanto a nivel de las prácticas como de las representaciones (Valdivia, 2017). En esta ponencia, examinamos los conceptos

de equidad e igualdad. Luego, demostramos cómo el concepto de equidad subyace en cada componente principal de la pedagogía actualizante. Finalmente, presentamos una matriz de equidad aplicada en esta pedagogía y una guía de análisis reflexivo sobre la equidad en la pedagogía actualizante.

PALABRAS CLAVE: Equidad – Igualdad – Educación – Pedagogía actualizante.

EQUITY IN EDUCATION AND IN A PEDAGOGY OF ACTUALIZATION

ABSTRACT: The mission of the Faculty of Education at the National University of the Altiplano of Puno - Peru fits into a vision of education based on personal development and social justice. In order to make this vision a reality, the Faculty adopted an underlying philosophy in its teacher training activities, a global approach that it calls the Pedagogy of Actualization. For a pedagogy of Actualization to exist, it must be anchored in values of equity. Although several theoretical trends in education have contributed to the definition of this philosophy, one of its major sources emanating from recent discoveries in cognitive psychology about human information processing. This communication is mainly addressed to teachers in initial training. Its aim is to raise awareness in the practice of equity in education and provide the basic tools that can be easily adapted to different educational contexts. Indeed, the author's research has demonstrated the positive influence of a focus on equity awareness in pedagogy, both at practices and representations (Valdivia, 2017). In this paper, we examine the concepts of equity and equality.

Then, we show how the concept of equity underlying each major component of actualizing pedagogy. Finally, we present an array of equity applied in this pedagogy and a guide to reflective analysis on equity in the actualizing pedagogy.

KEYWORDS: Equity – Equality – Education – Pedagogy of Actualization.

1 | INTRODUCCIÓN

La Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional del Altiplano de Puno - Perú propuso en el año 2017, una versión revisada de su misión (Hacia una Pedagogía Actualizante: Misión de la Facultad de Ciencias de la Educación y de la formación inicial de los profesores). Esta nueva versión propone una misión relacionada con el proyecto de sociedad en la que participa la Facultad y el tipo de personas que pretende formar. Ésta se inscribe en una visión de la educación fundada sobre el desarrollo personal y la justicia social. A fin de concretizar esta visión, la Facultad adoptó como la filosofía que subyace en sus actividades de formación inicial, un enfoque integral de la enseñanza denominado pedagogía actualizante.

Hoy en día, en el mundo, los más interesados en educación no consideran a los estudiantes como los contenedores que se llenan, sino como personas con la capacidad de aprender, utilizando sus estrategias cognitivas. A partir del momento en el que los profesores adoptan esta posición, ellos conciben el desarrollo de las personas de manera integral. Para hacer esto, es necesario cuestionar algunos aspectos del rol tradicional de los profesores para redefinir las prácticas pedagógicas.

En la versión revisada de su misión, la Facultad de Ciencias de la Educación distingue ocho componentes en la pedagogía actualizante. A primera vista, parece sorprendente que la equidad no se presente como uno de esos componentes, sino como una dimensión adicional a ellos. Sin embargo, como veremos más adelante, en el análisis de cada componente, se constata que los principios democráticos sobre los que se basan están estrechamente ligados a la noción de equidad.

2 | LOS CONCEPTOS DE EQUIDAD E IGUALDAD

En el libro de Young (1994), hay una reflexión de Elbert Hubbard, según la cual la equidad depende de la longitud de las orejas del juez. Esta frase dice mucho sobre la dificultad que se encuentra cuando se trata de definir la equidad de manera objetiva. Por su parte, el diccionario práctico Quillet (1993) define la equidad como una justicia natural y como una virtud que guía a cualquier persona dispuesta a reconocer los derechos de cada persona. De otra parte, la Enciclopedia Universalis (1980) señala que la equidad es un concepto misterioso y vago, que supera las aspiraciones que suscita eso que su etimología evoca (el trato igual de las personas) y que la conciencia pública ubica más cerca de la verdadera justicia que la ley misma.

La igualdad designa la relación que existe entre los individuos iguales. Las leyes y las normas sociales, tales como las enunciadas por Aristóteles, establecen estas relaciones en una nación dada, es decir, que ellas determinan que es igual y que es desigual; así como, los privilegios y derechos que se da a los que son iguales y lo que se niega a aquellos que no lo son. Durante el siglo XX, se abolió gradualmente varias leyes sexistas y racistas, que se inspiraron en este concepto de igualdad.

Es posible hacer la distinción siguiente entre la igualdad y la equidad. Hoy en día, la igualdad supone la distribución a todos y cada uno la misma cantidad de bienes, ya que se basa en el principio de que todas las personas son iguales. Por ejemplo, una justicia fundada en la igualdad daría a un trabajador y a una trabajadora el mismo salario por el mismo trabajo, lo que se llama un trato proporcional. Pero esta manera de ver las cosas no toma en cuenta las diferencias que existen entre los grupos y los estereotipos asociados a las ocupaciones según la clase social, el género, el origen étnico, y así sucesivamente. Continuando con el ejemplo anterior, se puede llevar el análisis un paso más allá y comparar los empleos diferentes, pero de igual valor. Así, se comparará el salario de un técnico de guardería con el de un técnico en zoología. En este último caso, se trata de hecho de un trato equitativo y no de un trato proporcional.

Numerosos autores que abordan la cuestión de la equidad (Grant 1989; Harvey y Klein, 1989; Sanders, 1989; y Secada, 1989;) observaron que la esencia de la equidad reside en sobrepasar el trato proporcional por la aplicación de políticas, normas, procedimientos y plan de acción, que corrigen las discrepancias entre los miembros de los grupos más favorecidos y los menos afortunados.

3 | LA EQUIDAD EN PEDAGOGÍA

El reconocimiento del principio de equidad en educación significa que los responsables de la concepción o de la gestión de los sistemas de aprendizaje, de la preparación de los cursos o de la gestión de las actividades educativas deben recurrir a las herramientas que les permitirán analizar los problemas educativos, teniendo en cuenta las diferencias de género, orientación sexual, origen étnico, cultura, lengua, modo de pensar y sistema de valores de los educandos (Gaudet y Lapointe, 2001), ya que, según Grant (1989), estos elementos son susceptibles de influir significativamente en los modos de aprendizaje y de acción.

Los principios de equidad en educación deben contener las disposiciones sobre cómo hacer las interacciones entre los maestros, por un lado, y los alumnos, por otro lado, más equitativas. Se trata de seleccionar los contenidos de aprendizaje, las estrategias, los métodos y cualquier otra intervención educativa con el fin de dar cabida a las necesidades de todos los educandos y, principalmente, de los grupos más desfavorecidos en el sistema.

4 I LOS VÍNCULOS ENTRE LA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE Y LA EQUIDAD

De acuerdo con el documento titulado *Hacia una pedagogía actualizante: Misión de la Facultad de Ciencias de la Educación*, la pedagogía actualizante es un proceso interactivo de socialización – autonomización, que se adapta a las características individuales de cada alumno y que tiene por objetivo actualizar el pleno potencial de cada estudiante en sus dimensiones intrapersonal, interpersonal y social. Esta pedagogía comprende varios componentes interdependientes y complementarios que en conjunto constituyen una concepción de vida y una filosofía educativa (Universidad Nacional del Altiplano de Puno, 2017: p.15)

En el contexto de la pedagogía actualizante, el proceso de enseñanza y aprendizaje hace hincapié en la singularidad de cada alumno. Esta pedagogía, que se presenta en ocho componentes, reconoce el derecho fundamental de cada estudiante a una educación adaptada a sus necesidades y aptitudes.

Uno de los principios que subyace en la pedagogía actualizante es la optimización del aprendizaje en todos los alumnos, que son el elemento más importante del sistema escolar. Los maestros que comparten esta visión tienen la responsabilidad de aplicar el principio de equidad, si quieren dar las mismas oportunidades de realización y de éxito a todos los estudiantes, ya que como hemos mencionado anteriormente, la equidad en educación consiste en tener en cuenta las necesidades y preocupaciones de todos, incluyendo los grupos más desfavorecidos del sistema.

En la tabla que sigue (Tabla 1), presentamos las características de la pedagogía actualizante en relación a sus ocho componentes y el rol del maestro en una pedagogía actualizante equitativa.

Conceptos y características de la pedagogía actualizante	Rol del profesor en una pedagogía actualizante equitativa
1. Pedagogía de la singularidad	
<ul style="list-style-type: none"> · Singularidad: carácter de que es único, no está acompañado de otros de su género. · Reconoce el derecho de cada estudiante a una educación adaptada a sus necesidades y aptitudes. 	<ul style="list-style-type: none"> · Esforzarse por conocer las características de cada estudiante de la clase. · Recoger la información necesaria para conocer a cada individuo con todo su bagaje cultural y social.
2. Pedagogía de la acogida y pertenencia	
<ul style="list-style-type: none"> · Reconoce la necesidad de crear un entorno acogedor donde sea posible para un estudiante desarrollar un sentimiento de bienestar y de pertenencia. · Exige que el profesor estimule al estudiante y anime al grupo por su entusiasmo hacia la vida, su pasión de aprender y su aceptación incondicional de las personas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Utilizar los enfoques pedagógicos que convocan la cooperación entre los estudiantes. · Asegurarse, durante las actividades de los equipos, que los grupos sean mixtos y diversificados en función de las características de los estudiantes.

3. Pedagogía de concientización y del compromiso	
<ul style="list-style-type: none"> · Invita al estudiante a descubrir sus aptitudes y sus disposiciones, a reconocer el carácter único de su persona y a desarrollar sus cualidades de liderazgo. · Ayuda al estudiante a darse cuenta de que él o ella está formada por su cultura y por sus interacciones con los demás. 	<ul style="list-style-type: none"> · Fomentar el aprendizaje, manteniendo un ambiente de respeto hacia la diversidad cultural. · Esforzarse en promover el orgullo cultural en el marco del respeto a la diversidad.
4. Pedagogía de la participación y de la autonomía	
<ul style="list-style-type: none"> · Invita al estudiante a tomar parte activa en la gestión de la clase y en la gestión de su aprendizaje y la del grupo. · Ayuda al estudiante a apropiarse de los objetivos de su programa, a desarrollar los medios de aprendizaje y autoevaluarse sobre el plan de los esfuerzos, conocimientos adquiridos y las competencias desarrolladas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Organizar los consejos de cooperación en el aula. · Invitar a cada estudiante a tomar parte activa en las decisiones que le conciernen y estar atento a las características de los estudiantes relacionados con su cultura, su género y clase social.
5. Pedagogía del dominio del aprendizaje y la trascendencia	
<ul style="list-style-type: none"> · Su objetivo es realizar el potencial de aprendizaje del estudiante, además de las actividades en base a las de enseñanza correctiva y de enriquecimiento necesarios a un verdadero dominio de los aprendizajes. · Se centra en una evaluación diferenciada, una evaluación referida a criterios y formativa en un proceso de autoevaluación. 	<ul style="list-style-type: none"> · Asegurarse de que los contenidos de las actividades de enriquecimiento respeten la diversidad y que éstas contengan ejemplos susceptibles de valorar las experiencias de todos los estudiantes. · Asegurarse de transmitir al estudiante la confianza en su potencial y una imagen positiva de sus capacidades y aptitudes.
6. Pedagogía de la cooperación	
<ul style="list-style-type: none"> · Apunta al desarrollo de las habilidades sociales necesarias en el trabajo de equipo y en la resolución de problemas en grupo. · Fomenta la creación de una comunidad de aprendizaje y estudiantes que puedan a la vez emprender colectivamente los retos de aprendizaje y promover la responsabilidad individual. 	<ul style="list-style-type: none"> · Valorar los diferentes tipos de participación que son necesarios en el trabajo de equipo: el liderazgo, la pacificación y la realización. · Asegurarse de que, en las actividades cooperativas, los grupos sean mixtos y diversificados en función de la cultura, del género y de las aptitudes...
7. Pedagogía integrativa y reflexiva	
<ul style="list-style-type: none"> · Aspira la integración de los saberes y la interdisciplinariedad, manteniendo el equilibrio necesario entre el saber: el saber hacer, el saber ser y el saber convertirse para promover el desarrollo óptimo de la persona. · Ayuda al estudiante a desarrollar el pensamiento crítico y el espíritu de investigación, favoreciendo el conocimiento de sí mismo, la apertura a los demás y una mejor comprensión del mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> · Asegurarse de que las actividades comprendan las experiencia y referencias significativas para todos los estudiantes según su género, cultura, desventajas, ... · Proporcionar oportunidades de discutir las situaciones de injusticia y desigualdad que existen tanto en su propio entorno como en el extranjero, de establecer los vínculos entre estas situaciones y extraer así los aprendizajes.
8. Pedagogía de la inclusión	
<ul style="list-style-type: none"> · Reconoce las diferencias individuales, integrando al estudiante con dificultad de aprendizaje o adaptación al seno de la clase ordinaria. 	<ul style="list-style-type: none"> · Asegurarse de que la información y el material estén disponibles y accesibles para todos, prestando atención especial a los estudiantes de familias en situación de desigualdad.

Tabla 1 – Matriz de equidad en educación y en formación basada en los ocho componentes de la pedagogía actualizante equitativa

5 | LA GUÍA DE ANÁLISIS REFLEXIVO SOBRE LA EQUIDAD EN LA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE

Hemos visto que, para ser más justo y equitativo, importa ponerse en el lugar de los otros y ser empático (Moller Okin, 1989). Además, de la matriz precedente, pudimos establecer los vínculos, de una parte, entre los principios de cada uno de los ocho componentes de la pedagogía actualizante y, de otra parte, entre las acciones y las actividades pedagógicas teniendo como objetivo la equidad en educación. Pero, ¿Cómo puede un maestro cultivar la empatía con los desfavorecidos? ¿Qué enfoque permite sensibilizarse en las peculiaridades de estos estudiantes y qué acciones permiten responder a sus necesidades?

En esta parte, presentamos una guía de análisis reflexivo basado en la equidad en el contexto de la pedagogía actualizante. Esta guía ofrece un enfoque personal de cuestionamiento y está concebida para el maestro que tiene la preocupación de agudizar su sentido de justicia y equidad a fin de lograr los aprendizajes, en el curso de los cuales los estudiantes podrán realmente desarrollar todo su potencial. Comienza con un escenario representativo de una realidad educativa, luego propone un cuestionamiento reflexivo sobre las actitudes y los comportamientos a adoptar en relación al proceso de enseñanza y aprendizaje. Este escenario puede ser reemplazado por una situación real experimentada durante una práctica de enseñanza.

Guía de análisis reflexivo sobre la equidad en la pedagogía actualizante

Escenario

Quiero diseñar actividades de aprendizaje para una de las materias que enseño. Mi grupo de treinta estudiantes, niños y niñas, provienen de medios culturales y sociales diferentes. En la preparación de estas actividades, me hice la pregunta siguiente:

¿Soy lo suficientemente sensible a los problemas de equidad en educación y formación? Explico mi respuesta con mis propias palabras.

Para ir más lejos en mi reflexión, respondo ahora las preguntas siguientes:

Preguntas generales:

1. ¿Cuáles son las principales características de mis estudiantes en términos de grupo étnico, sexo y otras particularidades que debo considerar en la preparación de las actividades?
2. ¿Cuáles podrían ser los conocimientos y las experiencias anteriores de los miembros de mi grupo, según el género, el grupo étnico y otras particularidades?
3. ¿Algunos miembros del grupo tienen necesidades particulares? ¿Cuáles podrían ser esas necesidades?

Preguntas específicas:

1. ¿Habitualmente, lo que pienso verificar es si la disposición de las sillas y las mesas favorecen el intercambio equitativo entre los estudiantes en función de sus características personales?

2. ¿Me aseguro de crear un ambiente psicológico saludable que favorezca interacciones respetuosas?

Gestión de clase

1. ¿Concedo más atención a las intervenciones de las niñas que a las de los niños?
2. ¿Concedo más atención a las intervenciones de los miembros de las minorías étnicas que a las de personas de los grupos dominantes?
3. ¿Valoro más las opiniones de las niñas que las de los niños?
4. ¿Rechazo que una persona interrumpa a los demás?
5. ¿Sé lo que hay que hacer para facilitar la integración de las niñas en las actividades tales como la tecnología o la matemática?
6. ¿Soy sensible al hecho de que a algunas niñas les falta confianza en los sectores tales como la tecnología, educación física y matemática?
7. ¿Soy sensible al hecho de que las niñas pueden tener temores frente al uso de equipos y herramientas tales como las computadoras?
8. ¿Soy sensible al hecho de que las actitudes y los comportamientos sexistas y racistas socavan el potencial de éxito de los estudiantes?
9. ¿Soy sensible al hecho de que las actitudes condescendientes y de protección socavan el potencial de éxito del conjunto de los estudiantes?
10. ¿Reconozco que el hostigamiento sexista y sexual envenenan el ambiente de aprendizaje y por consiguiente afecta la salud de los estudiantes?

Didáctica y pedagogía

1. ¿Me aseguro de que las actividades de aprendizaje contengan modelos no estereotipados a imitar?
2. ¿Transmito equitativamente la información a todos?
3. ¿Cuido una participación equitativa de las niñas y los niños en las actividades educativas?
4. ¿Considero los diferentes estilos de aprendizaje relacionados con el género y la cultura?
5. ¿Considero la importancia del trabajo cooperativo en los equipos?
6. ¿Elijo el material didáctico libre de estereotipos sexistas y racistas?
7. ¿Animo a los niños y niñas en los sectores de aprendizaje donde los cursos están tradicionalmente reservados al otro sexo?
8. ¿Aseguro un contacto de ojos con los estudiantes de ambos sexos y con los miembros de otras culturas?
9. ¿Distribuyo equitativamente el tiempo de interacción entre los participantes?

6 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

La pedagogía actualizante aspira el desarrollo del potencial de cada estudiante. Los factores sociales e históricos crearon las desigualdades entre los grupos, entre ellos las personas con necesidades especiales, las niñas y las mujeres, las minorías étnicas o lingüísticas y las personas de niveles socioeconómicos desfavorecidos. Estas desigualdades constituyen las barreras que bloquean o frenan el desarrollo de las personas. En educación, un enfoque en el que se aplica sistemáticamente el principio de equidad permite establecer un proceso pedagógico, cuyos fundamentos proporcionan una verdadera pedagogía actualizante para todos.

La escuela de hoy es antidemocrática cuando niega el respecto a las diferencias individuales y colectivas. Si la escuela impone a los individuos sus contenidos, objetivos y modos de evaluación uniformes sin considerar los recursos, límites, origen, cultura, valores y el ritmo de desarrollo propios de cada uno; ésta niega los derechos a la igualdad de cada niño.

La matriz de equidad y la guía de análisis reflexivo que proponemos son las herramientas que permiten iniciar un proceso de transformación. Éstas han sido probadas en un estudio (Valdivia, 2017) y los resultados permitieron concluir que cuando los elementos de equidad son insertados en todas las etapas de la planificación del proceso de enseñanza y aprendizaje, los profesores consideran un número más grande de factores de equidad, que ellos trabajan sin estas herramientas. Si el objetivo de toda pedagogía es optimizar los aprendizajes y actualizar todo el potencial de cada estudiante, es importante asegurarse de que los programas de aprendizaje no creen situaciones de desigualdad, especialmente para los grupos menos privilegiados. Esta ponencia está destinada principalmente a iniciar, con los maestros, un proceso de sensibilización y concienciación sobre el tema. Considerando este objetivo, los límites son inevitables en lo que se refiere al carácter exhaustivo de la información presentada y la inclusión de las múltiples situaciones que pueden existir. Los lectores están invitados a continuar más a fondo su reflexión sobre la equidad en pedagogía.

REFERENCIAS

Encyclopaedia Universalis (1980). *Encyclopaedia Universalis*, Vol. 6, Paris.

Gaudet, J. y Lapointe, C. (2001). Des fondements à la pratique : une recherche développement sur l'équité en formation. En Baeauchesne, A., Martineau, S. y Tardif, M. (Dir.). *La recherche en éducation et le développement de la pratique professionnelle en éducation* (pp. 143-157) Sherbrooke : Editions du CRP.

Grant, C. (1989). Equity, Equality and Learning Styles. En Secada, W. G. (Dir.). *Equity in Education* (pp. 80-95). New York: The Falmer Press.

Harvey, G. y Klein, S. (1989). Understanding and Measuring Equity in Education: A conceptual Framework. En Secada, W. G. (Dir.). *Equity in Education* (pp. 25-40) New York: The Falmer Press.

Moller Okin, S. (1989). *Justice, Gender and Family*. New York: Basic Books Inc. Publisher.

Quillet, A. (1993). *Dictionnaire Quillet*. Paris : Librairie Aristide Quillet.

Sanders, J. (1989). Equity and Technology in Education. Equity in Education: An Applied Researcher Talks to the Theoreticians. En Secada, W. G. (Dir.). *Equity in Education* (pp. 51-65) New York: The Falmer Press.

Secada, W. G. (1989). Equity in Education: An Introduction. En Secada, W. G. (Dir.). *Equity in Education* (pp. 35-50) New York: The Falmer Press.

Valdivia, S. (2014). *¿Qué puede lograr la equidad? Un experimento con entrenadores*. Perú: Universidad Nacional del Altiplano de Puno.

Young, P. H. (1994). *Equity in Theory and Practice*. Princetown, NJ: Princetown University Press.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 74
Alimentación infantil 61, 63, 66, 67
Alunos 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59
Ámbito escolar 61, 78, 181
Ámbito familiar 185
Antisemitismo 24, 25, 26, 27, 29
Antropología 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 61, 71
Autismo 93

B

Blended learning 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60
Brasil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 49, 54, 58, 188

C

Ciencias 31, 41, 46, 47, 89, 90, 111, 112, 118, 119, 138, 157, 158, 160, 178
Colaboración 92, 145

D

Datos 26, 46, 75, 82, 86, 88, 94, 123, 130, 131, 138, 140, 149, 151, 152, 153, 154, 166, 170, 171, 180, 182, 183, 184
Datos de entrada 149, 151, 153
Deficiência 73
Democracia 31, 32, 34, 35, 36, 45
Dimensión euclidiana 118, 119, 120, 123, 126, 127
Diversidade 16

E

Educação básica 49, 50, 51, 57, 58, 59
Educação inclusiva 74
Escherichia coli CJ-10 111, 112, 114, 118, 120, 123, 124

H

Habilidades cognitivas 56, 57, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101

I

Imágenes médicas 130, 131, 135, 137, 138
Imigrantes 3, 10, 16, 22
Inclusión 74, 75, 78, 79, 139, 161, 164, 185
Interiorização 1, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20
Islamofobia 24, 25, 27, 28, 29, 30

M

Máscaras de bits 130
México 26, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 80, 81, 89, 101, 102, 103, 104, 176
Migrantes 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Muricata 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

O

Operação acolhida 1, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22

P

Participación social 73, 75
Política 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 18, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 47, 61, 62, 64, 71
Processo e estratégias de adoção institucional 49
Profesional sanitaria 139, 147
Professores 49, 51, 53, 54, 56, 57

R

Red 34, 35, 59, 62, 63, 64, 65, 71, 81, 88, 131, 149, 150, 151, 152, 153, 156
Red neuronal 149, 150, 151, 152, 153, 156
Refugiados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23

S

Siglo XXI 24, 26, 47, 174
Sur Americano 24

T

TICs 89, 90

U

Unesco 104, 110

V

Vaccinium 111, 112, 114, 117

Venezuelanos 1, 3, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 22

Vida activa 31

Y

Yoga 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148

Z

Zona de interés 130, 131, 134, 135

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

